

CORPO, SAÚDE E ESTÉTICA NO DISCURSO DE REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS

Mellyssa da Costa Mól
Jornalista; acad. Educação Física/UFSC; Observatório da Mídia Esportiva
Giovani De Lorenzi Pires
Prof. DEF/UFSC; Observatório da Mídia Esportiva

RESUMO:

Em julho/2004, Veja, Isto É e Época saíram com matérias de capa relacionadas à saúde e estética corporal. Nosso objetivo foi investigar como isso foi tematizado no discurso midiático. Para interpretação foram utilizadas análise de conteúdo e semiótica. Observouse que: a) predominam um discurso médico-científico e um subdiscurso, jornalístico, pouco rigoroso; b) as narrativas expressam ambigüidade entre saúde e estética; c) há um apelo ao erotismo: corpos femininos seminus revelam novos contornos corporais. O discurso midiático sobre saúde e estética perpassa a Educação Física, nas academias e na escola, onde este componente curricular é percebido como uma sucursal das academias.

ABSTRACT:

In July/2004, the magazines "Veja", "Isto É" and "Época" were published with front-page topic related to health and corporal esthetics. Our objective was to investigate how this subject was approached into the mass media discourse. For the interpretation were utilized analysis of content and semiotics. Have observed that: a) predominate a discourse medicscientific and a semi discourse, journalistic, little rigorous; b) the narratives express ambiguity between health and esthetics. c) there is an appeal to the eroticism: feminine bodies seminude reveal new corporal expressions. The mass media discourse about health and esthetics pass by the Physical Education, in the fitness centers and schools, where this curricular component is perceived as one department of the fitness centers.

RESUMEN:

En julio/2004, las revistas "Veja", "Isto É" y "Época" salieron con materias en primer plano relacionadas a la salud y estética corporal. Nuestro objetivo consistió en investigar como esto fue tematizado en el discurso de los medios de comunicación. Para la interpretación fueron utilizados análisis de contenido y semiótica. Se observó que: a) predominan un discurso médico-científico y un sub-discurso, periodístico, poco riguroso; b) las narrativas expresan ambigüedad entre salud y estética; c) hay un apelo al erotismo: cuerpos femeninos semidesnudos revelam nuevos contornos corporales. El discurso de los medios de comunicación sobre salud y estética atraviesa a la Educación Física, en las academias y en la escuela, donde esta componente curricular es percibida como una sucursal de las academias.

INTRODUÇÃO

Em julho/2004, no fim de semana dos dias 17 e 18, chegaram às bancas e assinantes os exemplares de três revistas semanais de circulação nacional, todas elas com matérias de capa tratando de temas relacionados aos cuidados com a saúde e a estética corporal. Isso não seria, por si só, uma grande novidade se observarmos a profusão de títulos altamente sugestivos relacionados à temática disponíveis nas bancas de jornal e revistas, como Boa Forma, Saúde Total, Corpo a Corpo, etc. O que chama a atenção neste caso, é o

fato de se tratarem das principais semanais brasileiras: VEJA, ISTO É e ÉPOCA. Com uma tiragem média somada perto de um milhão e meio de exemplares, por elas o cidadão brasileiro classificado como “formador de opinião” toma conhecimento detalhado das principais notícias semanais, especialmente nas editorias ditas “nobres”, como política e economia.

O que teria levado essas publicações a optarem por pautar *corpo, saúde e estética* numa mesma semana, e ainda dedicassem suas capas ao tema? Não haveria outros assuntos mais “nobres” na agenda? Talvez não. Matérias destas mesmas edições parecem indicar neste sentido. A par dos motivos desta pauta, de nossa parte, interessa observar como tal assunto foi construído no discurso midiático dessas revistas, sem perder de vista que, ao abordar um tema qualquer, a mídia está colocando-o na pauta cotidiana da sociedade, fazendo com que os formadores de opinião passem a repercutir e emitir opinião a esse respeito. E que esse processo de agendamento pela mídia termina chegando, demo-nos conta disso ou não, aos âmbitos de intervenção profissional da Educação Física.

Assim, a seguir apresentamos breve sinopse das três matérias e depois discutiremos alguns tópicos do conteúdo das informações veiculadas.

SINOPSES

Revista: VEJA

Edição: 1862

Data: 14/jul/2004

<http://veja.abril.uol.com.br/140704/p_084.html> acesso em 08/08/04

A matéria, da editoria Especial, tem como título "Mudança Radical", pertinente à chamada de capa, "O Milagre da Transformação" é assinada por Pedro Rubens².

Segundo a reportagem, além dos avanços técnicos e da popularização das cirurgias com interesses estéticos, há um "ambiente social favorável", em que as celebridades fazem questão de relatar e apresentar seus novos visuais, que é capitalizado pelas redes e emissoras de televisão, no país e no exterior num novo tipo de *reality show*, como os programas *Extreme Makeover* (ABC) e *I Want a Famous Face* (MTV), além da novela *Metamorphoses* (Rede Record).

Apesar de destacar, timidamente, os perigos destas cirurgias, citando um caso de resultado mal-sucedido (do cantor Marcus Senna, do grupo LS Jack) em nove de sucesso, a matéria acaba por fazer aberta apologia da satisfação pessoal que tais esforços podem trazer àqueles que desejam mudar seu visual. A reportagem traz ainda informações sobre números brasileiros e mundiais de cirurgias plásticas e apresenta depoimentos de médicos, que tentam explicar a popularização das intervenções cirúrgicas, com quase nenhum alerta para os riscos das cirurgias.

¹ Embora com diferentes datas de capa, todas elas circularam na semana referida.

² Para esta análise, tivemos acesso apenas à edição *on line*.

XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005

3

Revista: ISTO É

Edição: 1815

Data: 21/jul/2004

Tendo um vestidinho estampado com as formas esculturais de um corpo feminino e pendurado por um cabide, a revista *Isto É* tem como chamada de capa: “Dieta para manter a linha no inverno - como evitar as armadilhas dessa época do ano; os truques para cortar calorias sem comprometer os prazeres da mesa; estratégias para não abandonar os exercícios”.

A matéria assinada por Mônica Tarantino e que recebe o título “Muita calma neste inverno”, fala de como uma rotina que inclua hábitos alimentares não muito saudáveis aliados a uma certa preguiça para fazer exercícios físicos, podem comprometer a silhueta durante os períodos mais frios do ano. O texto da reportagem divide espaço com dicas que prometem evitar que se perca a forma no inverno e com fotos e depoimentos de pessoas que, por conta da mudança de seus hábitos nos dias

frios, dizem acabar ganhando um ou outro quilinho e para fugir do problema apresentam rápidas soluções.

Com opiniões de endocrinologistas, nutricionistas e fisiologistas, a matéria é taxativa: o inverno engorda. As explicações para o aumento de peso na estação fria vão desde a sensação do aumento do apetite e a oferta feita pelos restaurantes de guloseimas hipercalóricas típicas do inverno até a diminuição da atividade física constatada pela queda do movimento nas academias.

Mesmo apontando discretamente a possibilidade de se aliar o prazer de comer com a moderação como recurso para a manutenção do peso durante o inverno, manter a dieta e o ritmo da atividade física parece ser, segundo a revista, a receita mais eficaz para quem não quer entrar em guerra contra a balança.

Revista: ÉPOCA

Edição: 322

Data: 19/julho/2004

“Síndrome da Barriga”. Com um título (no mínimo) curioso e três chamadas na capa, adornando um corpo feminino bem delineado, parcialmente vestido com uma *lingerie* cor da pele (que à primeira vista dá a impressão de nudez), *Época* deu destaque para a discussão sobre os tipos de obesidade e as conseqüências à saúde de cada uma delas. A matéria da editoria “Reportagem de Capa”, assinada pela jornalista Fernanda Ravagnani, contém seis páginas de textos, fotos e quadros explicativos, sob o título *Gordurinhas do Mal*.

A reportagem principia por diferenciar dois tipos de gordura corporal, a *subcutânea* e a *visceral*. Aquela são atribuídas conseqüências maiores no âmbito estético, como a celulite e o “corpo de formato pêra”, com maior concentração de gordura na região das nádegas, culotes e pernas. Por alterar pouco o metabolismo e não estar diretamente relacionada à produção de insulina, no processo de instalação do diabetes, seus prejuízos à saúde seriam menos perversos.

Já a gordura *visceral* é apresentada como a grande vilã, por concentrar-se nas camadas mais profundas da região abdominal, interferir mais no metabolismo e, principalmente, por alterar a produção da insulina. Estudos relatados na reportagem parecem mostrar que a gordura visceral está ligada à *síndrome metabólica*, conjunto de alterações metabólicas que precede o surgimento de uma série de doenças crônico-degenerativas.

Apesar da produção de fármacos cada vez mais seguros e específicos para cada um dos agravos constituintes da síndrome, a solução ideal apontada pela matéria ainda é a redução do peso corporal, conjugando dieta e exercícios físicos e, em casos mais drásticos, intervenções cirúrgicas de redução do estômago.

SAÚDE E BELEZA NO DEBATE PÚBLICO (POLÍTICO E CIENTÍFICO)

Mundialmente, a preocupação com as questões corporais, na perspectiva da saúde, tem estado presente nos discursos sobre políticas públicas, criando inclusive programas e campanhas como "o ano da atividade física", o "agita mundo" entre outras que se utilizam massivamente da mídia para seu desenvolvimento.

A qualidade de vida da população mundial estaria se deteriorando em função do sedentarismo provocado pelas comodidades tecnológicas, aliado a hábitos alimentares que privilegiam produtos industrializados e saturados de gordura animal, contribuindo assim para o aumento da obesidade, já com dimensões epidêmicas.

Acerca de tais questões, vale observar como os temas escolhidos são agendados e divulgados pelos meios de comunicação, já que vários são os discursos que se entrelaçam na mídia, produzindo representações sociais complexas e coletivamente compartilhadas.

Há, sem dúvida, uma predominância do discurso oficial acerca da saúde, notadamente o médico-científico, muitas vezes de difícil compreensão por parte da população. É aí que entra em pauta uma espécie de decodificação realizada pela mídia, que

preocupada em torná-lo acessível, acaba por gerar um subdiscurso muitas vezes pouco rigoroso, e que se torna senso comum entre o público leigo (cfe. RONDELLI, 1995). Parece ser nesta direção que as publicações em análise se orientam. É comum encontrarmos falas de especialistas sendo subsumidos nos parágrafos seguintes por "explicações" complementares do autor da matéria. Ou então elas são utilizadas apenas para dar credibilidade e certo "verniz científico" à matéria, em conexões muitas vezes forçadas e pouco convincentes.

Outra característica comum nas matérias, especialmente em *VEJA* e *ISTO É*, é que o eixo condutor das narrativas lida o tempo todo com uma certa ambigüidade entre a saúde e a estética, já que ter boas formas (no sentido estético) parece ser pré-requisito para quem quer ter a saúde em dia, fenômeno observado também por CASTRO (2003).

Com isso, não se está negando que a satisfação subjetiva causada pela auto-imagem positiva constitui-se em elemento importante em um quadro de saúde numa perspectiva ampliada/abrangente, não reduzida ao biológico. Todavia, o que encontramos de forma explícita e diluída em frases aparentemente descomprometidas expressa uma linearidade que está longe de ser verdadeira.

Por fim, cabe registrar que mesmo revistas "sérias" como as analisadas não escapam do apelo barato e mal disfarçado à sensualidade nas fotos de capa e nas páginas internas de suas publicações. Nelas, há um discreto erotismo que se expressa pelas roupas sumárias com que são revelados os novos contornos corporais conquistados, o que é aparentemente justificável pela necessidade de serem mostrados os resultados decorrentes dos tratamentos e cuidados sugeridos.

A exposição de corpos bonitos, principalmente femininos, parece ser o atestado de pessoas saudáveis e felizes a todos aqueles que se submeteram às recomendações do discurso midiático. Além disso, celebridades produzidas pela indústria cultural comparecem para testemunhar a favor das informações médico-científicas que são utilizadas para dar respeitabilidade às matérias.

(ALGUMAS) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso sobre corpo, saúde e estética perpassa o cotidiano da Educação Física, tanto na perspectiva científica quanto em saberes de senso comum. Isso se dá porque se, por um lado, há preocupação da área acadêmica com elementos teórico-conceituais medicocientíficos,

ocorre também um certo barateamento do discurso profissional – em grande parte baseado no discurso da mídia - que acaba orientando boa parte das intervenções profissionais para o campo em que saúde e estética corporais aparecem como sinônimos. Exemplo disso são as academias de ginástica que se utilizam desta ambigüidade para vender seus serviços, num duplo apelo ao saudável e ao belo. Junto com preocupações referentes à saúde dos praticantes, como o controle da frequência cardíaca e a medição da massa corporal, observa-se a profusão de espelhos nas paredes, que servem para o exame e controle permanente sobre as formas do próprio corpo.

No âmbito educacional, notadamente o escolar, a presença destes discursos também começa a ser percebida. Cada vez mais cedo, adolescentes se submetem a intervenções tecnológicas sobre o corpo. Além disso, a cultura da "malhação", presente no discurso midiático e pautada na ambigüidade *beleza-saúde*, desperta a atenção dos jovens e faz com que a disciplina Educação Física seja tomada como uma sucursal das academias – em alguns casos de escolas privadas, que terceirizam a Educação Física, de fato o é!

Assim, se objetiva configurar o componente curricular como uma formação cultural

emancipatória, compete então ao professor de Educação Física, aproveitando o interesse e a curiosidade produzidos pelas questões relativas às atividades corporais, saúde e estética, tratá-las pedagogicamente como um conhecimento a ser pensando, refletido e reconstruído, visando o esclarecimento e a autonomia dos alunos.

Uma possibilidade concreta para isso seria a Educação Física escolar adotar os princípios da educação para a mídia, começando pela tematização do discurso midiático sobre este e outros assuntos que povoam o imaginário social da sociedade contemporânea. Professores capazes de reconhecer as influências diretas da mídia sobre a vida cotidiana poderão desenvolver atitudes mais seletivas frente aos discursos dos meios de comunicação e desse modo, contribuirão para a formação de seus alunos, de modo que estes também se tornem mais críticos para interpretar os conteúdos veiculados.

Referências:

RONDELI, Elisabeth. Mídia e saúde: discursos que se entrelaçam. In: PITTA, Áurea Rocha (org.). **Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1995.

CASTRO, Ana Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilo de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2003.